



CAC: UMA HISTÓRIA DE LUTAS E CONQUISTAS PELA SAÚDE E PELA QUALIDADE DE VIDA DE SEUS ASSOCIADOS

Caixa de Assistência dos Servidores da Cedae assegura aos seus beneficiários consultas, exames, internações e outros serviços

A Caixa de Assistência dos Servidores da Cedae tem uma história que a difere de outros planos de autogestão. Mais do que uma operadora de saúde, a CAC é uma conquista real dos trabalhadores da Cedae, que em 1988 abriram mão de um percentual que seria incorporado aos seus vencimentos em prol da criação de uma empresa que lhes desse segurança e promovesse saúde e bem-estar.

A CAC assegura aos seus beneficiários consultas, exames, serviços auxiliares de diagnóstico e tratamento, internações em hospitais e clínicas.

Atualmente, a empresa é mantida através do repasse de um percentual da folha de pagamento bruto de suas patrocinadoras: Cedae e Prece, mais a contribuição mensal dos associados, que são descontados em 6% dos seus salários.

O diretor-presidente da CAC, Clovis Nascimento, explica que essa atitude dos trabalhadores representou concretamente a realização de um velho sonho: “Um Plano de Saúde de qualidade, com Rede Credenciada ampla, que garantisse não apenas aos funcionários, mas também aos seus familiares, saúde e qualidade de vida.”

Numa trajetória de 28 anos, a empresa construiu uma história sólida, repleta de conquistas importantes e pautada na responsabilidade diária por milhares de vidas. Com sede no centro do Rio e diversas representações estrategicamente

situadas no estado, a consolidação do Plano e o reconhecimento de usuários e prestadores de serviço foi alcançada com trabalho e competência profissional.

A Cedae sempre foi, de fato, a mantenedora do Plano, mas a trajetória da CAC ao longo de todo esse tempo teve momentos difíceis, que testaram a capacidade dos gestores, de funcionários e dos associados.

Durante o governo Garotinho (1998-2002), por exemplo, havia a especulação sobre a venda da Cedae. Na ocasião,

dentre tantos argumentos usados para tal fim, um deles dava conta de que transformar a Companhia Estadual de Águas e Esgotos do Rio de Janeiro em Patrocinadora ajudaria a tornar a venda da Cedae um negócio viável. Alegavam, erroneamente, que dessa forma a Companhia não teria necessidade de fazer o provisionamento necessário (referente no balanço da Patrocinadora) à CAC. Diferente de outras épocas, em que uma hipotética privatização surgia vez por outra como conversa de corredor na Cedae, desta vez a situação ganhou contornos preocupantes.



Clovis Nascimento, diretor da CAC, realiza gestão que garante qualidade de vida aos associados.



Os anos de dificuldade

Um dos períodos mais conturbados da CAC teve início no ano 2000, após a saída do presidente Aloísio Silva, que esteve na presidência desde 1992 e marcou positivamente sua passagem com a implementação de uma série de medidas que ajudaram a consolidar a importância da empresa.

Conhecido popularmente entre trabalhadores mais antigos da Cedae como os “anos do crime”, os primeiros anos da nova década são de triste lembrança para quem tinha laços com a CAC.

Os problemas ocasionados por uma série de fatores quase transformaram o antigo sonho em pesadelo. Medidas controversas, convênios que trouxeram prejuízos, criação de centros médicos próprios e deficitários contribuíram para agravar uma situação delicada.

Para resumir, durante sete anos a empresa viu milhares de associados partirem em busca de outro Plano, devido à precariedade de atendimento, à debandada de boa parte da Rede Credenciada etc. As dificuldades se multiplicavam, e mesmo na Cedae pairava a quase certeza de que não havia como contornar os problemas, sanear as dívidas e reconquistar não apenas o lugar de destaque em autogestão, mas também trazer de

volta os associados, que sempre foram a razão de ser da instituição.

No entanto, ao contrário das expectativas negativas, algumas vezes se levantaram na Cedae pela preservação deste patrimônio dos empregados. Em 2007, o engenheiro e ex-presidente da CAC Aloísio Silva foi escolhido pela patrocinadora para uma missão quase impossível, e ao lado do Dr. Paulo César Quintanilha, do Dr. Antônio Grillo, além dos diretores eleitos, Humberto Lemos e Vanderlei Dias, ele aceitou o desafio.

A dívida em janeiro daquele ano era da ordem de R\$ 48 milhões, a descrença era grande e a Rede Credenciada estava praticamente parada. A Diretoria tratou de procurar os credores: hospitais, clínicas e profissionais médicos, e renegociou as dívidas. Experiência e credibilidade foram fatores decisivos para que a Rede voltasse a atender quase imediatamente.

Contrariando todas as previsões catastróficas dos detratores, a CAC não apenas recobrou sua credibilidade e a confiança dos associados como esteve por dois anos, em 2011 e 2012, como destaque na avaliação do relatório do índice de Desempenho da Saúde Suplementar (IDSS), da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Ocupan-

do uma faixa de excelência à época nessa avaliação, a CAC se destacou não apenas entre operadoras de autogestão, mas também em relação às operadoras de mercado.

Entretanto, havia problemas que comprometiam esta retomada. Dentre as pendências mais complicadas havia uma dívida, questionável, referente a um convênio com a SulAmérica Seguros em 2004 e outra com a Companhia Estadual de Habitação do Estado do Rio de Janeiro (Cehab).

Em relação à Cehab, a CAC prestava atendimento aos empregados da companhia mas não recebia a contrapartida. Havia o desconto no salário dos funcionários associados, mas este valor não era repassado à CAC.

Mesmo realizando esta prática, a Cehab ingressou na Justiça e durante dois anos o Plano foi obrigado a manter o atendimento. Esta ação, no entanto, foi reconvencionada e se voltou contra a própria Cehab, com a Justiça dando ganho de causa à CAC.

Nota: Reconvenção é um instituto de direito processual pelo qual o réu formula uma pretensão contra o autor da ação. No processo de rito ordinário o réu pode, simultaneamente com a contestação, formular uma pretensão contra o autor da ação.



Aloísio Silva, ex-diretor da CAC, participou da recuperação da credibilidade da CAC junto ao mercado.

A questão da carteira da CAC

A carteira da CAC é constituída em sua base pelos funcionários da Cedae. Em 1988, quando foi fundada a empresa, a Cedae possuía em seus quadros 12 mil funcionários, e hoje conta com pouco mais de 5 mil. Este dado ilustra a queda brutal e constante no total da receita do Plano, que é formada através da participação dos associados e de um percentual da folha de pagamento da Cedae (6% dos empregados ativos e 5% dos aposentados).

Outro dado que merece atenção é que 35% da carteira da CAC é de pessoas com mais de 60 anos (em outros planos de mercado a faixa é de cerca de 12%). Associados que precisam de um cuidado e atenção ainda maiores, não apenas em relação ao atendimento médico, mas também na preservação da qualidade de vida.

Em números, 70% das despesas médicas da CAC atualmente se devem aos cuidados com a terceira idade.

O presidente da CAC chama a atenção para outra realidade que preocupa. Os dependentes dos titulares têm uma contribuição bastante inferior à praticada pelo mercado. Na faixa até 17 anos a contribuição é de R\$ 53, e acima de 70 anos, de R\$ 270. (em outros planos esta contribuição regula na faixa de R\$ 1.200).

Para equacionar estas difíceis questões, Clovis Nascimento diz que a diretoria atual, formada por Reynaldo de Souza, diretor Técnico-Operacional, e Paulo Henri dos Santos, diretor Administrati-



Dr. Jorge Guilherme, gerente do Departamento Médico-Social da CAC, realiza exame periódico.

vo-Financeiro, busca soluções e lembra que a realização de concurso público na Cedae e o ingresso de novos trabalhadores seria uma das válvulas de escape.

Enquanto os novos associados não chegam, a CAC investe em uma série de programas de prevenção, através de seu Departamento Médico-Social, e em ações visando o controle das despesas médicas, sem comprometer a qualidade do atendimento, segundo o assessor médico da empresa, Dr. Avelino Martinez.

A empresa disponibiliza os seguintes programas: PHA – combate à hipertensão; DIABETES; ZERONIC – combate ao uso do tabaco; PROPAD – direcionado ao combate ao uso abusivo de álcool e outras drogas e o PGI.

O Programa de Gerenciamento do Idoso (PGI), desenvolvido em 2008, tem o objetivo de identificar associados em condição de risco, por serem portadores de doenças crônicas com risco de agravamento, além daqueles já portadores de sequelas graves e restritos ao leito. Uma vez identificado, o associado é contatado pela equipe do Departamento Médico-Social (Demes) da CAC.

O Programa consiste em atendimento domiciliar mensal, feito por uma equipe multidisciplinar composta por médico, enfermeiro e nutricionistas de empresas que atuam especificamente neste ramo. A finalidade é manter o idoso e sua família orientados sobre os cuidados necessários e apresentar aspectos das doenças mais comuns na terceira idade.



Exames periódicos são realizados pela CAC



ANS ignora diferenças entre autogestão e planos abertos

Desde 2007, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) passou a regular também os planos de autogestão. Entretanto, ainda que as diferenças entre um plano de mercado e uma instituição como a CAC sejam óbvias, o tratamento dado pela ANS é igual. “Passamos a ser tratados como qualquer operadora, que visa lucros”, explica o presidente da CAC.

Diante de todas as dificuldades porque passou a CAC há alguns anos, com acúmulo de despesas e sem uma contrapartida adequada de suas receitas, em junho de 2013 a empresa chegou a ser ameaçada de uma Direção Fiscal pela ANS, porque mesmo com todos os esforços empreendidos até então, não foi possível fazer o necessário ajuste das contas.

A fim de evitar problemas maiores e procurar cumprir as regras de equilíbrio econômico fixadas pela ANS, a empresa fez um reajuste nos valores do Plano e a Ce-

dae aumentou o desconto, de 5,5% para 6% e de 3% para 5%. “Tivemos uma melhoria em nossas contas, mas ainda não é o ideal”, diz Clovis Nascimento.

A Cedae, em setembro de 2016, fez um aporte de R\$ 16,9 milhões, e com isso, os maiores problemas econômico-financeiros da CAC estão com os dias contados. Esta é uma ótima notícia para os associados, porque a saúde financeira da CAC se traduz em mais investimentos na ampliação e melhoria de todos os serviços oferecidos.

Se a perfeição é algo intangível, o presidente Clovis Nascimento garante que nunca faltou ou faltará empenho dele, dos outros diretores e dos funcionários para que a CAC seja sempre motivo de orgulho para todos os trabalhadores que fizeram a opção pelo Plano, que esperam e merecem um tratamento diferente do que encontrariam em outras operadoras.



Aloísio Silva, ex-diretor da CAC

A atual gestão do Plano

Em 2013, Aloísio Silva se aposentou e uma nova gestão teve início na CAC. Na presidência, o engenheiro Clovis Nascimento, com a larga experiência de 35 anos dedicados ao setor de Saneamento Ambiental, tinha pela frente sérios desafios. Mas, suas palavras na época davam o tom da disposição que caracteriza o trabalho que vem sendo desenvolvido. “A CAC continua sendo dos associados, e vamos dar prosseguimento ao processo de reestruturação que já conseguiu tantas conquistas nos últimos anos. Vamos trabalhar com

foco e determinação para levar sempre um atendimento médico de qualidade a todos que precisam do Plano”.

A nova Diretoria, além de implementar melhorias internas e externas, priorizando a Missão da CAC em oferecer um atendimento diferenciado aos associados do Plano e promover saúde e bem-estar, encarou as pendências em relação à SulAmérica (cerca de R\$ 5 milhões) e Cehab (atualizado em R\$ 10 milhões).

Em relação à SulAmérica houve um acor-

do e a dívida foi quitada com a seguradora aceitando fechar a questão por conta dos valores que já haviam sido depositados.

Mas a Cehab continuava sendo um obstáculo complicado, e que precisava ser removido. Até que, na sexta-feira, 12 de novembro de 2016, a Justiça habilitou a CAC em um leilão de um terreno da Puc-Rio (que pertence à Cehab), avaliado em R\$ 50 milhões. Isto significa que, após a realização do evento, a dívida da Cehab, de R\$ 23 milhões, será finalmente quitada.

ASSOCIAÇÃO DOS EMPREGADOS DE NÍVEL UNIVERSITÁRIO DA CEDAE

Rua Sacadura Cabral, 120
Sala 802, Centro
Rio de Janeiro | RJ

Telefone
2263-6240
Telefax
2253-7482

Email
aseac@aseac.com.br

Site
www.aseac.com.br

Tiragem
2.000 exemplares
Distribuição gratuita
Jornalismo e realização
Usina da Comunicação

Projeto gráfico, revisão
e diagramação
BR75 + Usina da Comunicação

DIRETORIA EXECUTIVA BIÊNIO 2016 | 2018

Diretor Presidente
Luiz Alexandre Sá de Faria

Diretor Vice-Presidente
Emy Guimarães De Lemos

Diretor Administrativo
Aloysio Gomes Feital Filho

Diretor Financeiro
Elder Muniz da Silva

Diretor de Comunicação
Manoel Tarcísio Magina Filho

Diretor Técnico
Carlos Alberto Lobo do Couto

Diretor Social
Gustavo Alves Tannure

Diretora Jurídica
Sueli Kolling

Diretor Adjunto
Humberto Barboza

REPRESENTANTES DO CONSELHO BIÊNIO 2016 | 2018

Administradores
Luziete Francisca da Silva
Jussara Seia Ferreira

Advogado
Manuel José Fernandes Cordeiro

Analista
César Lima da Graça

Aposentados
Sergio Vieira Ferreira Martins
Jorge Rodrigues Leitão

Arquiteto
Susanne Mach Queiroz

Contador
Sergio Pereira

Economista
Leonardo Mattos Duarte Silva

Engenheiros
Carlos Alberto Pereira Guina

Maria Inez Norys Tiberio
Viriatos de Albuquerque
Marcelo Dibe Rodrigues
Eduardo Freire da Silva Vargas
Sandro Arantes D. Coutinho

Geólogo
Paulo Roberto Cruz Soares

Matemático
Fabrício José Terra Pires

Professor
Ricardo José de A. Marinho

Psicólogo
Maria Regina de Ornelas Azevedo

Tecnólogo
Marcos Lanis Bravo

Conselheiros Natos
Antonio Ignácio da Silveira
Walny Bittencourt de Oliveira
Emy Guimarães de Lemos
João Carlos do Rego Pinto
Renato Lima do Espírito Santo

CONSELHO FISCAL BIÊNIO 2015 | 2017

Efetivos
Altecyr Sodré Villaça
Ana Tereza Souza Martins
Ildesbrandes Cândido da Silva

CONSELHO FISCAL BIÊNIO 2015 | 2017

Efetivos
Altecyr Sodré Villaça
Ana Tereza Souza Martins
Ildesbrandes Cândido da Silva